

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À
CRIANÇA COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA ENTRE OS ANOS DE
2015 A 2020**

**NURSES CONTRIBUTION IN CARE TO CHILDREN WITH
AUTISTIC DISORDER: BIBLIOGRAPHIC SYSTEMATIC
REVIEW BETWEEN 2015 AND 2020**

Emannuele Vivian Maranhão de ARAÚJO
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: maanuvivian@gmail.com

Thayslanne Nogueira de SOUSA
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: thayslanne2020@gmail.com

Murilo Alves BASTOS
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: murilobastos75@gmail.com

Karina Maria Mesquita da SILVA
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: karina.silva@unitpac.edu.br

Miguel Emilio Sarmiento GENER Centro Universitário do
Maranhão (CEUMA)
E-mail: fmntocantins@gmail.com



RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do enfermeiro na assistência à criança com TEA, entre os anos de 2015 e 2020. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em revistas, artigos e textos de periódicos já publicados. Após análise das publicações, observou-se, que os resultados principais, em que 21,74% dos textos foram publicados em 2016, e que 86,96% foi de artigos de revistas acadêmicas, e 39,13% dos textos informaram que são graduando onde os mesmos são da área de formação em enfermagem com 78,26%, a avaliação clínica continua em consultas de puericultura com 52,17%, e 69,56% estabelece orientar a família antes e depois do diagnóstico de TEA como papel do enfermeiro frente aos cuidados com paciente em TEA. Portanto, observa-se a importância do enfermeiro na assistência com a criança com TEA, para um bom desenvolvimento/ crescimento da criança de ações educativas e estratégias continuada para melhoria de atendimentos e prestação de cuidados para com estes pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem. TEA. Assistência.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contribution of nurses in the care of children with ASD, between the years 2015 and 2020. It is a bibliographic review based on magazines, articles and texts of periodicals already published. After analyzing the publications, it was observed that the main results, in which 21,74% of the texts were published in 2016, and that 86,96% were from academic journal articles, and 39,13% of the texts reported that they are graduating in nursing with 78,26%, the clinical evaluation continues in childcare consultations with 52,17%, and 69,56% establishes guiding the family before and after the diagnosis of ASD as the role of the nurse in charge of the patient. Therefore, it is possible to observe the importance of the nurse assistance to the child with ASD for a better development/growth of the child in educational actions and continuous strategies for improving the assistance and care provision for these patients.

Keywords: Nursing. ASD. Assistance.

INTRODUÇÃO

O termo autismo foi mencionado pela primeira vez em 1906 e, com o tempo, sua classificação foi revisada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), que agora é denominado "Transtorno do Espectro Autista", o TEA. O autismo infantil foi descoberto por Kanner em 1943 e originalmente era chamado de interferência artística do contato emocional e foi definido como uma condição com características comportamentais muito especiais, tais como: a relação emocional com o meio, extrema solidão artística, incapacidade de comunicação com a linguagem e bom potencial cognitivo (VIANA et al., 2020).

Em 1944, Asperger propôs em sua pesquisa a definição de uma doença denominada psicose artista caracterizada por severa enfermidade na interação social, uso afetado da fala, movimentos desajeitados e que ocorria em homens, o autor utiliza a descrição de alguns casos clínicos, as características da história familiar, aspectos físicos e comportamentais e a realização de testes de inteligência, enfatizando a atenção e a educação dessas pessoas (VIANA et al., 2020).

O Transtorno Espectro Autista (TEA) é uma alteração que compromete o neurodesenvolvimento infantil e que afeta normalmente crianças entre zero e três anos de idade, provocando alterações em todo o seu desenvolvimento psíquico e motor, é caracterizado, principalmente, pelos movimentos repetitivos e restritivos, além da grande dificuldade de interação social, problemas com a fala e cognição da criança (OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, de acordo com o Decreto nº 12.764 de dezembro de 2012, as pessoas com autismo também são consideradas deficientes, o que estabelece políticas nacionais de proteção aos direitos das pessoas com autismo. Esta política destaca diretrizes que visam focar integralmente as necessidades de saúde, o diagnóstico precoce, e o atendimento multiespecialidades. Também estimula as pessoas com TEA a se inserirem no mercado de trabalho, ingressar em pares especializados e ingressar em classes regulares entre outros (BULHÕES et al., 2020).

O vínculo entre o enfermeiro e a família é muito importante nesse sentido, pois é necessário ouvir ativamente e ajudá-los de forma sistemática. Portanto, os olhos dos profissionais devem ser imparciais e estar atentos as necessidades dos 15 familiares e dos

pacientes autistas, pois, na maioria dos casos, a comunicação oral com os autistas será difícil (SANTO FILHO et al., 2020).

Portanto, as pessoas com TEA precisam realizar intervenções que busquem aconselhamento, orientação e apoio social, evidenciando a importância dos profissionais de saúde (principalmente da enfermagem) que podem utilizar diversas formas de ajuda para o autocuidado (BULHÕES et al., 2020).

Levando em consideração a importância do assunto e tendo em conta as dificuldades na identificação dos pacientes com TEA, estes tópicos compõem os objetivos deste trabalho: Contribuição do enfermeiro na assistência à criança com TEA, o avanço do diagnóstico do autismo, sua etiologia, e a relação do paciente, sua família e o meio em que vive (VIANA et al., 2020).

Para poder justificar a realização desse projeto de pesquisa, foi a partir da observação de que é um tema pouco comentado e que gerou interesse de ambas as autoras conhecerem melhor o assunto. Baseado nisso, acredita-se que com o presente trabalho, possa mostrar a importância, a observação e a apresentação das características da doença, facilitando seu entendimento.

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, simples, de forma exploratória e quantitativa, com base em livros, artigos, revistas acadêmicas, BVS e periódicos relacionados ao tema, que, depois de selecionados e separados, foram analisados usando um instrumento de coleta de dados elaborado pelas autoras.

O estudo é composto por 6 capítulos, iniciando-se com a introdução, a qual descreve o contexto e justifica o âmbito do trabalho. Em seguida, no segundo capítulo é feito um embasamento teórico sobre a classificação, epidemiologia e etiologia, a família frente ao transtorno, avaliação e diagnóstico, os transtornos e formas de tratamento, assistência de enfermagem ao paciente com TEA, a importância do enfermeiro nos cuidados do paciente com TEA e a contribuição do profissional enfermeiro perante os cuidados prestados ao paciente. O terceiro capítulo trata-se da pretensão metodológica, o que diz respeito ao percurso deste trabalho.

O quarto capítulo explana a análise e a discussão dos dados que tem como objetivo mostrar os resultados obtidos na pesquisa. Já o quinto capítulo abrange as considerações finais, onde é feita uma síntese da temática do estudo e o sexto aborda as sugestões e recomendações para os acadêmicos e a instituição de ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, na qual se entende por uma análise de dados evidenciados pelos autores que dão base ao presente estudo. Para a verificação da contribuição do profissional enfermeiro frente ao paciente com transtorno espectro autismo, foi realizado um levantamento de dados de forma quantitativa, exploratória, retrospectiva e descritiva.

Foi elaborado um formulário de coleta de dados, para facilitar o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa e preenchido manualmente pelas autoras após leitura minuciosa dos estudos.

Para codificação, as variáveis foram agrupadas de acordo com o objetivo do estudo, sendo elas no ano de publicação, o tipo de periódico, formação dos autores, objetivo dos estudos, para contribuir com o profissional enfermeiro nos cuidados com o TEA. Após a coleta, as autoras buscaram analisar os dados para melhor compreensão das informações da pesquisa coletada.

A análise dos dados se desencadeou a partir da pesquisa e leitura minuciosa dos artigos encontrados, para uma caracterização de três etapas importantes para a formação do estudo: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados.

As autoras observaram e analisaram as publicações de 4 formas: na primeira, foi identificar os temas nos bancos de dados. Na segunda etapa realizou uma distinção das leituras dos títulos e das publicações encontradas. Na terceira forma, foram incluídos ou excluídos os períodos que se enquadrarem nos critérios de inclusão e exclusão respectivamente. E na quarta etapa, foi feita a análise da leitura na íntegra dos artigos selecionados e assim colocados o estudo.

As informações que foram coletadas foram analisadas com base descritiva das informações e os dados transferidos para uma planilha do Microsoft Excel, para uma construção e análise das planilhas, em que foram observados os dados propostos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para melhor solidificar o estudo, foi necessário fazer uma busca de dados literárias nas bases virtuais, como: Scielo, Google acadêmico, BVS, Ministério da Saúde e revistas acadêmica. A revisão bibliográfica foi construída com busca por artigos sobre o tema,

publicados entre os anos de 2015 e 2020. Foram analisadas cerca de 49 referências bibliográficas sobre todo o trabalho, pertinente ao estudo. Após a análise mais detalhada, foram selecionadas 23 amostras que se encaixam nos critérios de inclusão da pesquisa.

TABELA 1 – Título das amostras, autorias e ano de publicação.

Título	Autoria	Ano de publicação
1 Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.	FERREIRA DE SENA, Romeika Carla <i>et al</i>	2015
2 Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática.	GOMES, Paulyane T.M. <i>et al</i>	2015
3 Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.	SENA, Romeika Carla Ferreira de; <i>et al</i>	2015
4 O fazer do enfermeiro na assistência à criança autista: uma pesquisa-ação	ARREAS SILVA, Andressa, <i>et al</i>	2016
5 Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: O papel do profissional de enfermagem.	BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira; WINGESTER, Edna Lucia Campos	2016
6 Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.	FRANZOI, Mariana André Honorato, <i>et al</i>	2016
7 Rastreamento do transtorno do espectro do autismo na consulta de enfermagem com a aplicação do M-CHAT	MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros	2016
8 Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	PINTO, Rayssa Naftaly Muniz; <i>et al</i>	2016
9 Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde a realizar diagnóstico precoce de autismo	OLIVEIRA Jendrieck Céres	2017

10 Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories	RODRIGUES, Patrícia Maria da Silva <i>et al.</i>	2017
11 Criança autista e a família: uma visão da enfermagem	SOUZA, Willian Divo Alvares <i>et al.</i>	2017
12 Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática.	SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro	2017
13 O enfermeiro no auxílio do diagnóstico do autismo infantil: uma revisão sistemática.	ARTIAGA, Gabriela Dias; FIGUEIRA, Patrícia Ramos.	2018
14 Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura.	OLIVEIRA, Heloisa Sousa	2018
15 A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	SOUZA, Bruna Sabrinade Almeida <i>et al.</i>	2018
16 Assistência de enfermagem ao autismo-uma revisão bibliográfica	VASCONCELOS, Bruna Morais Arede; SOUSA, Renato Philipe de	2018
17 Ações de enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtorno de espectro autista.	ANJOS, Maria de Fátima Silva dos	2019
18 A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo.	BARBOSA, Patrícia Aparecida da Silva; NUNES, Clara dos Reis.	2019
19 Processos históricos e avaliativos referentes ao transtorno do espectro do autismo e a enfermagem na atualidade	CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa	2019
20 Aplicação da escala m-chat para avaliação do desenvolvimento infantil.	RIBA, Joelma Aparecida.	2019
21 A Importância do Profissional Enfermeiro no Diagnóstico do Autismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura	CERILO DOS SANTOS FILHO, Marcelo <i>et al.</i>	2020

22	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa.	MAGALHÃES, Juliana Macêdo <i>et al.</i>	2020
23	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano.	RIBAS, Lara de Brito; ALVES, Manoela	2020

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2021).

A tabela 1 mostra que os textos apresentados na pesquisa, são atualizados e estão relacionados com a temática proposta neste trabalho, ou seja, os textos selecionados discutem sobre: enfermagem, assistência de enfermagem, transtorno espectro autista (TEA), importância da enfermagem para os cuidados com pessoas com TEA, dentre outras. As autoras acreditam que ações desenvolvidas intensamente para manter os estudos atuais em revistas e outras publicações, além de qualificar o periódico, ressaltam a organização e garantem a qualidade, bem como facilitam o acesso de leitores e colaboradores às informações e ao conteúdo publicado.

TABELA 2 – Distribuição dos estudos, segundo ano e tipo de publicação.

VARIÁVEIS	Nº	%*
ANO		
2015	3	13,04
2016	5	21,74
2017	4	17,39
2018	4	17,39
2019	4	17,39
2020	3	13,04
TOTAL	23	100
TIPO DE PUBLICAÇÃO		
Artigos de Revistas Acadêmicas	20	86,9
Publicações de órgãos do governo	3	13,1
TOTAL:	23	100

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2021)

*valores aproximados.

Em relação ao ano de publicação, verifica-se na tabela 2, uma prevalência do ano de 2016 (21,74%), seguida de 2017, 2018 e 2019 com 17,39%. Observa-se que nos anos de 2015 e 2020 foram somente 3 trabalhos, equivalente a 13,04% de trabalhos na pesquisa. Já em relação ao tipo de publicação, a tabela mostra que 86,9% dos textos analisados neste estudo foram artigos científicos publicados em revistas acadêmicas e que 13,1% são de órgãos governamentais, seja federal ou estadual.

O resultado mostra que os trabalhos apresentados foram feitos em pouco tempo, sendo assim, atualizados. A escolha dos estudos atualizados é importante devido sempre haver modificações na medicina/enfermagem para melhorar os atendimentos, dessa forma, busca-se sempre novos conhecimentos e avanços, sempre que tenha novo para complementar na assistência, por esse motivo, não seria adequado usar estudos antigos, pois não ia condizer com as questões atuais sobre o assunto, mas sim, mais presentes possíveis, para melhores condições de atendimento qualificado.

A pesquisa científica, é um instrumento de trabalho do pesquisador, é através dela e da sua publicação que o mesmo expõe seu trabalho a comunidade científica da área, isso possibilita a troca de conhecimentos entre os próprios pesquisadores, e avanços nas áreas que a pesquisa é apresentada. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa é a forma que os pesquisadores apresentam seus resultados, é através delas que se tem novas descobertas e inovações, além de dinamizar o avanço da ciência.

Dessa forma, os artigos que estão inteiramente ligados a pesquisas, vêm a favor de inovações e conhecimentos mais completos e que ajudem e auxiliem a ciência nos avanços e na troca de conhecimento e dos resultados apresentados. Os artigos são publicações que vão enfatizar as importâncias e os méritos da pesquisa, que potencializa o conhecimento básico sobre os assuntos abordados.

Isso faz com que os dados apresentados sejam mais confiáveis, já que saíram de veículos de publicações confiáveis.

TABELA 3 – Distribuição dos estudos segundo o grau e área de formação do autor principal das publicações.

VARIÁVEIS	Nº	%*
NÍVEL DA FORMAÇÃO		
Não informado	5	21,74
Mestre	3	13,04
Graduado	4	17,39
Graduando	9	39,13
Doutor	2	8,7
TOTAL	23	100
ÁREA DA FORMAÇÃO		
Não informado	4	17,39
Enfermagem	18	78,26
Pedagogia	1	4,35
TOTAL	23	100

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2021).
***valores aproximados**

Na tabela 3 foram verificados os principais autores dos trabalhos e seu grau de formação que foi mencionado, sendo que das 23 fontes, a prevalência foi de graduando com 9 (39,13%), seguido dos graduados com 4 (17,39%), mestres 3 (13,04%) e doutores 2 (8,7%). Não informados corresponderam a 21,74% da amostra. Em relação a área de formação dos autores, observou-se que 19 autores tiveram suas formações informadas (82,61%), sendo 1 (4,35%) de pedagogia, e 18 (78,26) de enfermagem. Não informaram a área de informação 4 (17,39%).

Mostra-se assim que os autores têm qualificação necessária para falarem com propriedade sobre o assunto abordado, dando credibilidade para os temas abordados.

Assim, pode-se notar que a formação dos autores é compatível com as informações e as áreas que os mesmos atuam, através das áreas de discussão das publicações. Dessa forma, os trabalhos são compatíveis com esta pesquisa, pois os autores que compõe a referência bibliográfica deste trabalho têm profissionais qualificados para falar do assunto.

TABELA 4 – Fatores que contribuem para a diagnóstico precoce de TEA pela equipe de enfermagem

Fatores encontrados nas 20 referências estudadas	N	%*
Avaliação clínica contínua em consultas de puericultura	12	52,17
Entrevista detalhadas com os pais como está o desenvolvimento do seu filho	11	47,83
Observação de sinais que possam indicar presença de TEA	7	30,43
Encaminhar quando necessário o mais rápido possível para órgãos ou outros profissionais	7	30,43
Exclusão de outras patologias	9	30,13
Utilização de jogos, brinquedos, questionários e instrumentos de observação	4	17,39
TOTAL	23	100

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2021).

*valores aproximados.

Na tabela 4, observam-se os principais fatores que contribuem para o diagnóstico precoce de pacientes com TEA pela equipe de enfermagem que foram encontradas nas 23 referências do estudo.

Conforme a tabela, 52,17% aproximadamente de autores falam que a avaliação clínica continuada é um dos pontos para um diagnóstico precoce do transtorno. Também mostra que 47,83% dos autores concorda que a entrevista detalhada com os pais também auxilia no diagnóstico precoce.

A exclusão de outras patologias nas consultas, esteve presente em 30,13% dos autores. Para Artiaga e Figueira (2018), existe essa necessidade de exclusão, já que o TEA é diagnosticado clinicamente, então por isso, os profissionais precisam fazer todas as avaliações necessárias, e encaminhamentos para que as mesmas possam ser realizadas, como avaliação oftalmológicas e fonoaudiologias, além de ressonâncias magnéticas, TC e

eletroencefalograma. Isso para fazer a avaliação se a criança não tem outra patologia, como problemas de visão ou audição, ou convulsões associadas.

Segundo Oliveira (2017), a utilização de instrumentos que possam auxiliar no diagnóstico, apresentada por 17,39% dos autores, é importante para a observação da criança na forma como a mesma reage para brincar ou a forma de escolha da brincadeira na presença dos profissionais.

Assim, os fatores encontrados, em a favor do que foi apresentado no trabalho, e mostrar que as questões mais básicas, como a puericultura, pode ser um dos melhores caminhos para o diagnóstico precoce, nela, faz-se a boa parte dos outros fatores relacionados, como a própria observação de sinais e sintomas da TEA, a entrevista detalhada com os pais e os encaminhamentos se necessários. Ou seja, boa parte das condutas apresentadas e que tem relação com o diagnóstico precoce, pode ser visto através de somente uma das condutas se for feita de forma eficaz, a puericultura. Vale ressaltar que o enfermeiro tem pela participação nessa ação, visando o atendimento das crianças.

TABELA 5 – Papel do enfermeiro frente aos cuidados com pacientes com transtorno espectro autista.

Papel do enfermeiro nas 20 referências estudadas	N	%*
Orientar a família antes e depois do diagnóstico de TEA	16	69,56
Acompanhar o desenvolvimento do paciente com TEA	12	52,17
Acompanhar a qualidade de vida da família	11	47,83
Identificar as fragilidades que possam aparecer no decorrer do tratamento e da vida desse paciente	4	17,39
Ensinar a pessoa com TEA autocuidado	6	26,09
Está sempre disposto a ajudar e oferecer suporte para a família	9	39,13
Ser um profissional humanizado	10	43,48
TOTAL	23	100

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2021).

***valores aproximados**

Quando se fala sobre o papel do enfermeiro em relação aos cuidados com paciente com TEA, pode-se observar que a orientação da família aparece em quase todos os trabalhos estudados, com aproximadamente 69,56% dos autores.

Vale ressaltar que logo após, também aparece muito o acompanhamento do desenvolvimento e da qualidade de vida da família, respectivamente 52,17% e 47,83%.

Ainda conforme a tabela, também pode ser observado que o ser um profissional humanizado, apesar de realmente não ser uma ação direta com o paciente, mas inteiramente ligada com o próprio profissional, está presente em 43,48% dos trabalhos estudados. Pois, conforme Magalhães et al. (2020), pode explicar melhor, é necessário o profissional sempre conseguir ler nas entrelinhas, e está sempre com os olhos além do que se é visível, pois o ato de saber cuidar, está na atenção e na preocupação de atender o outro da melhor forma possível, através da essência da vida humana, e não se pode fazer essas ações, sem ser um profissional humanizado e comprometido em assumir suas responsabilidades através de ações exatas, mas sensíveis pelos olhares dos pacientes e familiares que muitas vezes chegam fragilizados nos consultórios.

Está sempre disposto a ajudar e dá suporte para a família, apareceu em 9 dos artigos selecionados, mostrando que a família também precisa de orientação sobre a patologia, e de melhor esclarecimento sobre os processos que os mesmos passarão.

Além desse, também é apresentada a identificação das fragilidades que possam vir a acontecer durante o tratamento, pois muitas vezes, o paciente tende a progredir e regredir, e essa dificuldade, devem ser avaliadas, e está sendo acompanhado para que seu tratamento não se prejudique com as suas próprias dificuldades.

CONCLUSÕES

Com base nas informações apresentadas, possibilitou-se afirmar que os fatores apresentados podem fazer o diagnóstico precoce em crianças que tem TEA, em pesquisas no decorrer dos anos de 2015 a 2020. Com artigos referentes a transtorno espectro autista e enfermeiro, 52,17% dos autores pesquisados falam que a avaliação clínica em consultas de puericultura é uma das melhores formas de diagnosticar mais rápido possível o TEA.

Ademais, a entrevista com os pais e a exclusão de outras patologias anda em conjunto nas consultas. No que se refere ao problema de pesquisa, o mesmo foi obtido resposta através dos artigos científicos publicados nos anos de 2015 a 2020 sobre

transtorno espectro autista em crianças e a assistência de enfermagem, onde foi possível verificar estatisticamente sobre as informações, atendimentos e acompanhamentos da patologia no tempo estimado para pesquisa. No que diz respeito ao objetivo geral delineado para nortear este estudo, o mesmo foi bem-sucedido e alcançado através da observação, discursão e análises dos dados obtidos na pesquisa, conforme mostra as tabelas. Quanto aos objetivos específicos, todos foram consolidados, estando o primeiro e segundo contendo nas tabelas 01, 02, 03 e terceiro na apresentação da revisão bibliográfica, e objetivos quarto nas tabelas 04 e 05, contudo, através da realização do trabalho, esperasse que mais estudos sobre o assunto, por profissionais da área e acadêmicos da saúde que atuam de frente com pacientes com TEA como estagiários que almejam serem futuros profissionais da área, em especial de atendimentos na atenção primária.

Para que se tenha uma realização de educação em saúde através dos resultados, tendo como um dos principais objetivos a assistência de qualidade para o paciente que está com sintomas de TEA. Portanto o presente estudo contribui para uma boa formação acadêmica e profissional das pesquisadoras, pois foi possível entender de forma estatisticamente sobre pacientes com TEA e a assistência de enfermagem, uma realidade constante que podemos compreender ainda mais sobre a atuação do enfermeiro em relação ao diagnóstico precoce e fatores que ajudam no tratamento de TEA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA S. S. A et al. **Transtorno do espectro autista**. Resid Pediatr. 2018; 8(0 Supl.1):72-78 DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-12. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br>. Acesso em: 28/10//2020.

ANJOS, Maria de Fátima Silva dos. **Ações de enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtorno de espectro autista**. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac - Brasília-DF, 2019.

ARREAS SILVA, Andressa, et al. **O fazer do enfermeiro na assistência à criança autista: uma pesquisa-ação – Parainfo digital**. Monográficos de investigación en salud. – Ano X – nº 25, 2016. ISSN: 1988-3439. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 09/11/2020.

ARTIAGA, Gabriela Dias; FIGUEIRA, Patrícia Ramos. **O Enfermeiro no Auxílio do Diagnóstico ao Autismo Infantil: Uma revisão sistemática**. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho/RO, 2018.

Emannuele Vivian Maranhão de ARAÚJO; Thayslanne Nogueira de SOUSA; Murilo Alves BASTOS; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. **Contribuição do Enfermeiro na Assistência à Criança com Transtorno Espectro Autista: Revisão Bibliográfica Sistemática entre Os anos de 2015 a 2020**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br; Fluxo Contínuo. 2022. Janeiro. Ed. 33. V. 2. Págs. 122-138.

AZEREDO, R.V. et al. Orientações aos pais e professores. **Revista de Pediatria SOPERJ** - mar 2015.

BARBERINI, Karize Younes. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.** São Paulo, v. 16, n. 1, p. 46-55, jun. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BARBOSA, Patrícia Aparecida da Silva; NUNES, Clara dos Reis. A Relação Entre o Enfermeiro a a Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Linkscienceplace-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 6, n. 3, 2019.

BEZERRA, G. De F et al. Visão Neurogenética do Autismo e Transtornos do Espectro Autismo (TEAS) - **Anais do 3º Simpósio de Neurociências da Grande Dourados – SINGraD** – 2012. Universidade Federal de Grande Dourados, UFGD, Dourados, MS, 2015.

BORTONE, A. R. T.; WINGESTER, E. L. C. Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: O papel do profissional de enfermagem. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.7, n.7, 131- 148, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde - Ministério da Saúde, Secretaria de 54 Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br.pdf>. Acesso em: 06/10/2020.

BULHÕES, Thaynara Maria Pontes et al. Mapa do Transtorno do Espectro Autista em Maceió-Alagoas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 87777- 87791, 2020.

CARDOSO, Maiara Lascani - **Práticas de Cuidado do Enfermeiro às Crianças com Autismo e Suas Famílias: Uma revisão integrativa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de conclusão de curso, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184545/001079722.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26/10/2020.

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa. Processos históricos e avaliativos referentes ao transtorno do espectro do autismo e a enfermagem na atualidade - **Revista da Faculdade União Goyazes**, Trindade (GO), v.13, n.2, jul/dez. 2019. ISSN 1982-5951, p. 66.

CERILO DOS SANTOS FILHO, M. et al. A Importância do Profissional Enfermeiro no Diagnóstico do Autismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 235-245, 22 out. 2020.

COSTA, Thais Eveline Maia. Cuidado de Enfermagem no Manejo de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **II Mostrado Internato em Enfermagem**, UECE, 2018.

Emannuele Vivian Maranhão de ARAÚJO; Thayslanne Nogueira de SOUSA; Murilo Alves BASTOS; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Contribuição do Enfermeiro na Assistência à Criança com Transtorno Espectro Autista: Revisão Bibliográfica Sistemática entre Os anos de 2015 a 2020. **JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br; Fluxo Contínuo. 2022. Janeiro. Ed. 33. V. 2. Págs. 122-138.

CRUZ, ANA Caroline Bonato, et al, Adaptação do Programa de Qualidade na Interação Familiar para Famílias com Filhos com Transtorno do Espectro Autista. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia**, Nº 1. Monográfico 1, 2019. ISSN: 0214-9877. pág: 399-408.

FERREIRA DE SENA, Romeika Carla et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 7, núm. 3, julio-septiembre, 2015, pp. 2707-2716.

FRANÇA, Patrícia Maria de Brito et al. Assistência de Enfermagem à Criança com o Transtorno do Espectro Autista. In: SILVA, Edson da. **Avanço na neurologia e na prática clínica**. Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2019. Cáp: 9. p.66-77.

FRANCO, M. V. A.; DANTAS, O. M. A. N. A. Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista - Formação de professores, contexto sentido e práticas. EDUCARE – **XIII Congresso Nacional de Educação, UnB. DF: Brasília, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf. Acesso em: 14/03/2021.**

FRANCO, V. **Introdução à Intervenção Precoce no desenvolvimento da criança:** com a família, na comunidade, em equipe. Portugal, Edições Aloendro, 2015. pág:154. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt>. Acesso em: 29/10/2020.

FRANCO, V. Tornar-se pai/mãe de uma criança com transtornos graves do desenvolvimento. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 59, p. 35-48, mar. 2016. Disponível em: . Acesso em 28/10/2020.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al. Intervenção Musical como Estratégia de Cuidado de Enfermagem a Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um Centro de Atenção Psicossocial. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 1, e1020015, 2016. Disponível em. Acesso em 13/11/2020. Epub 22-Mar2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>.

GOMES, Paulyane T.M. et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v. 91, n. 2, p. 111- 121, Abr 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000200111&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29/10/2020.

NUNES, Adriane Rodrigues. **A importância do design de interiores para a inclusão social:** proposta de Centro de Acompanhamento de crianças com autismo. 2017.

MACHADO, Mônica Sperb; et al - Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, vol. 11, n. 3, setembro-dezembro 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v11n3/v11n3a06.pdf>. Acesso em: 26/10/2020.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermaria global: revista eletrônica trimestral de enfermaria**. Nº 58, abril, 2020. ISSN: 1695-6141. p.541-550.

Emannuele Vivian Maranhão de ARAÚJO; Thayslanne Nogueira de SOUSA; Murilo Alves BASTOS; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Contribuição do Enfermeiro na Assistência à Criança com Transtorno Espectro Autista: Revisão Bibliográfica Sistemática entre Os anos de 2015 a 2020. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br; Fluxo Contínuo. 2022. Janeiro. Ed. 33. V. 2. Págs. 122-138.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed, Editora Atlas, p.256, 2017.

MELO, Stéfanie. Escolarização de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Uso de Gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: . Acesso em: 24 nov. 2020. Epub 14-Fev2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>.

MOURA, C. M. A. B. **Rastreamento do transtorno do espectro do autismo na consulta de enfermagem com a aplicação do M-CHAT**. UNISINOS, Porto Alegre, p. 31-46, 2016.

OLIVEIRA J. C. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. *Psicologia argumento*, 2017; 32 (77).

OLIVEIRA, H. S. **Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura**. 2018. 53 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE PÚBLICA. Folha informativa - **Transtorno do espectro autista** [site da web]. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 29 de agosto 2020.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz; et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61572, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 29/10/2020. Acesso em: 29/10/2020.

RIBA, Joelma Aparecida. Aplicação da escala m-chat para avaliação do desenvolvimento infantil. **Anais do EVINCI–UniBrasil**, Curitiba, v.5, n.1, p. 317-317, out. 2019.

RIBAS, L. B.; ALVES, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-UniverSUS**. 2020 jan./jun.; 11 (1): 74-79.

RODRIGUES, Patrícia Maria da Silva et al. **Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories**. Esc Anna Nery, 2017. 21(1): e20170022.

SAKURAGI, Marcos Eikiti; CUNHA, Rosemyriam. Musicoterapia: um caminho para estabelecer vínculos e relações musicais com crianças autistas. **Revista InCantare**, [S.l.], dez. 2015. ISSN 2317-417X. Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2020.

Emannuele Vivian Maranhão de ARAÚJO; Thayslanne Nogueira de SOUSA; Murilo Alves BASTOS; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Contribuição do Enfermeiro na Assistência à Criança com Transtorno Espectro Autista: Revisão Bibliográfica Sistemática entre Os anos de 2015 a 2020. **JNT- Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br; Fluxo Contínuo. 2022. Janeiro. Ed. 33. V. 2. Págs. 122-138.

SAMPAIO, R. T. et al. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo**. Per Musi. Belo Horizonte, n.32, 2015, p.137-170.

SANTOS, Renato Nascimento dos. **Análise da percepção dos acadêmicos de graduação em Enfermagem sobre pesquisas científicas**. 2017. 52 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem – Faculdade de Macapá, Macapá, 2017.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 161-176, jan./abr. 2017.

SENA, R. C. F, et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n.3, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação para o transtorno espectro do autismo. Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamento de Científico de Pediatria do desenvolvimento e comportamento - Nº 05, abril de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775bMO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf Acesso em: 20/10/2020.

SOUZA, B. S. de A; et al. A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escola - **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 163-170, janeiro/abril 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206. Disponível: file:///C:/Users/lfsan/Downloads.pdf. Acesso em: 03/10/2020.

SOUZA, Willian Divo Alvares; et al. Criança Autista e a Família: Uma Visão da Enfermagem. **Revista Saúde**, v. 11, n.1 (ESP), 2017 - ISSN 1982-3282. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3146/2269>. Acesso em: 27/10/2020.

VASCONCELOS, Bruna Moraes Areda; SOUSA, Renato Philipe de. **Assistência de Enfermagem ao Autismo-uma revisão bibliográfica** – Centro Universitário Atenas, Minas Gerais, 2018.

VIANA, Ana Clara Vieira et al. Autismo. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

VOLKMAR, Fred R. & WIESNER, Lisa A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento** [recurso eletrônico]; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Maria Sonia Goergen. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

ZANON, Regina Basso, et al. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 30.1, 2016. pag:25-33.

Emannuele Vivian Maranhão de ARAÚJO; Thayslanne Nogueira de SOUSA; Murilo Alves BASTOS; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Contribuição do Enfermeiro na Assistência à Criança com Transtorno Espectro Autista: Revisão Bibliográfica Sistemática entre Os anos de 2015 a 2020. **JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br; Fluxo Contínuo. 2022. Janeiro. Ed. 33. V. 2. Págs. 122-138.